

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA POLÍTICA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**SPO 1002 - Tópicos Avançados em Teoria Social II (02 créditos)
PROFA. DRA JULIA S. GUIVANT (juliaguivant@gmail.com)**

1er semestre 2012

APRESENTAÇÃO

Este curso tem como objetivo introduzir aos alunos na produção acadêmica de um certo número de relevantes teóricos sociais contemporâneos, especialmente no referente a como consideram alguns temas teóricos básicos: o status das ciências sociais, com destaque a sua relação com a lógica das ciências naturais; a natureza das leis e generalizações que podem ser estabelecidas; a interpretação da agência humana e o modo de distinguir-la de outros acontecimentos naturais e o caráter ou forma das instituições humanas. O estudo destes temas se desenvolverá tendo como contexto questões cruciais que atravessam a produção da teoria social mais recente: será que somos modernos, pós-modernos ou não modernos? Que significam os conceitos de modernidade, alta-modernidade, modernidade reflexiva, pós-modernidade e não-modernidade? Que desafios a globalização traz para a teoria social? Obviamente estas não são as únicas questões que a teoria social atualmente está desenvolvendo na sua agenda, mas contam-se entre as mais importantes na medida que dizem respeito a como entender as implicações da transformação social para cada um de nos e a própria trajetória das sociedades nas quais vivemos. E, além disto, nos permitiram debater fundamentalmente até que ponto a teoria social precisa uma renovação total, acabando, por exemplo, com o uso do que tem sido identificado provocativamente por Beck como conceitos “zumbis”, os conceitos “mortos-vivos”, que teriam perdido seu poder explicativo.

PROGRAMA

Aula 1 (14 de março de 2012)

Desenhando o mapa das novas sociologias

Apresentação do Programa. Aula expositiva.

Aula 2 (21 de março)

As teorias microsociais e o conflito com as macrosociais

A) Leitura obrigatória

Garfinkel, H. (1967) *Studies in Ethnomethodology*. New Jersey: Prentice-Hall. Caps 1, 2, 3, 4.

Goffman, E. (1975). *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis: Vozes. Introdução. Caps. 1,6,7.

Coulon, A. (1995), Etnometodologia. Petropolis. Vozes. Completo.

Aula 3 (4 de abril)

A teoria da estruturação: novas pontes entre o micro e o macrosocial

A) Leitura obrigatória

Giddens, A. (2002), Modernidade e Identidade. Rio de Janeiro: Zahar ed. Livro completo.

B) Leitura optativa

Giddens, A. (1984), A constituição da Sociedade. São Paulo: Ed. Martins Fontes. Cap. 1. (ver conceito de agencia-IMP).

Castells, Manuel (2003), **La era de la Información. El poder de la identidad: economia, sociedade, cultura. Vol.II.** México: Siglo XXI. (23 a 55) (obs: critica à Giddens)

Giddens, A. (1993), **As consequências da modernidade.** São paulo: Editora da UNESP.

Giddens, A. e Pierson, C. (1998) **Conversations with Giddens. Making sense of modernity.** Londres: Polity Press. Introduction. (Tem versão em português Editora FGV)

Giddens, Anthony (1995), A vida em uma sociedade pós-tradicional. In Giddens, A.; Beck, U. e Lasch, Scott, **Modernização reflexiva. Política, tradição e estética na ordem social moderna.** São Paulo: Editora da Unesp. Págs 73-133.

Kilminster, Richard. "Structuration theory as a world-view". In Bryant, Christopher e Jary, David (eds.) **Giddens' theory of structuration. A critical appreciation.** Londres: Routledge, 1991. Pags. 74-115

Aula 4 (11 de abril)

A sociedade global de risco

A)

Beck, U. (2004), Poder y contrapoder en la era global. Ed. Paidós: Barcelona. Livro completo.

B)

Beck, Ulrich (1999), World Risk Society. Londres: Polity Press. Cap. 1

Guivant, J. (1998) "Trajetórias das análises de risco: da periferia ao centro da teoria social", **Revista de Informações Bibliográficas –ANPOCS-** N. 46: pp.3-38

Beck, U. (1992). **Risk society. Towards a new modernity.** Londres: Sage Publications.

Guivant, J. (2001), "A teoria da sociedade de risco de Ulrich Beck: entre o diagnóstico e a profecia", in **Estudos Sociedade e Agricultura**, n. 16: 95-112.

Mol, Arthur e Spaargaren, Gert (1993), "Environment, Modernity and the Risk-Society: the Apocalyptic Horizon of Environmental Reform.", **International**

Sociology, V.8, n° 4/ 431-459.

Beck Ulrich and Sznaider Natan (2006) Unpacking cosmopolitanism for the social sciences: a research agenda. *The British Journal of Sociology 2006 Volume 57 Issue 1*. (texto disponível em pdf)

Sassen, Saskia (2007), 'L'émergence d'une multiplication d'assemblages de territoire, d'autorités et de droits. In Wieviorka, Michel (org.), **Les sciences sociales en mutation**. Paris: Diffusion Presses Universitaires de France.

Benhabib, Seyla (2007), Crépuscule de la souveraineté ou émergence de normes cosmopolites? Repenser la citoyenneté en des temps volatiles. In Wieviorka, Michel(org.), **Les sciences sociales en mutation**. Paris: Diffusion Presses Universitaires de France.

Calhoun, Craig (2007), Science sociale historique et changement social en temps réel: situations d'urgence, États-nations et limites de l'ordre cosmopolite. In Wieviorka, Michel (org.), **Les sciences sociales en mutation**. Paris: Diffusion Presses Universitaires de France.

Aula 5 (18 de abril)

Sociedades fluidas e híbridas I

A)

Urry, John (2000), **Sociology beyond societies. Mobilities for the twenty-first century**. Londres: Routledge. Cap.1 3,4 e 7.

Bauman, Z. (2007), *Modernidade e Ambivalência*. Ed. Marca d'Água. Introd., Cap.1, 2,3,4.

B)

Bauman, Z. (2001), **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar. Caps.1 (crítica á teoria crítica), 4 (Trabalho),5 (Comunidade)

Mol, Arthur P. J (2005) *Para uma Sociologia dos Fluxos Ambientais uma nova agenda para a Sociologia Ambiental do século XXI*. [Politica & sociedade, Brasil, 2005 V4 N7 oct P27-76]

Bauman, Z. **Modernidade e Holocausto**.

Alexander, Jeffrey (1995), **Fin de Siècle Social Theory. Relativism, reduction, and the problem of reason**. Londres: Verso. Capítulo 1: Modern, Anti, Post and Neo: How intellectuals have coded, narrated, and explain the "New World of Our Time". Pp. 6-64.

Szerszynski, Bronislaw and Urry, John (2006) Visuality, mobility and the cosmopolitan:inhabiting the world from afar. *The British Journal of Sociology 2006 Volume 57 Issue 1*.(texto disponível em pdf)

Aula 6 (25 de abril)

Sociedades fluidas e híbridas II

A)

Latour, Bruno (2008), **Reensamblar lo social. Una introducción a la teoría del actor-red.** Buenos Aires: Manantial. Introd.geral, Parte 1, e parte 2. (livro completo).

B)

Serge Latouche, Alain Caillé, Frédéric Vandenberghe (diversos textos debatendo Latour), in Chassez le naturel...Ecologisme, Naturalisme et constructivisme. **Revue de Mauss**, n.17. Editions La Découverte.Pags. 57-136.

Latour, Bruno (1994), **Jamais fomos modernos. Ensaio de Antropologia Simétrica.** Rio de Janeiro: 34 Literatura.

Latour, Bruno e Woolgar, Steve (1997), **A vida de laboratório. A produção dos fatos científicos.** Rio de Janeiro: Relume Dumará. Caps.1 e 2.

Aula 7 (2 de maio)

A questão do sujeito na transformação conceitual do social

A)

Beck, U. Beck-Gernsheim, Elisabeth (2002), Individualization. Institutionalized individualism and its social and political consequences. Londres; Sage. Foreword de Lash e de Bauman. Preface, 2, 3, 4, 5, 6,14.

B)

Singly, François de, Société des Individus. In Wieviorka, Michel(org.), **Les sciences sociales en mutation.** Paris: Diffusion Presses Universitaires de France.

Gaulejac, Vicent de, Le sujet en question(s), In Wieviorka, Michel(org.), **Les sciences sociales en mutation.** Paris: Diffusion Presses Universitaires de France.

Beck, U. Beck-Gernsheim, Elisabeth, The normal caos of love

Beck, Ulrich (1995), A reinvenção da política. In Giddens, A. ; Beck, U. e Lasch, Scott, **Modernização reflexiva. Política, tradição e estética na ordem social moderna.** São Paulo: Editora da Unesp. Pp. 11-71.

Beck, Ulrich (2002), Liberdade ou Capitalismo. Ulrich Beck conversa com Johannes Willms. Editora Unesp. (Livro completo)

BIBLIOGRAFIA DE CONSULTA GERAL

Beck, Ulrich (1998), **Qué es la globalización? Falacias del gobalismo, respuestas a la globalización.** Barcelona, Ed. Paidós. Segunda, terceira e quarta partes.(tradução em português também disponível)

Corcuff, Philippe (1998), **Las nuevas sociologias. Construcciones de la realidad social.** Madrid: Alianza Editorial. (Tem versão em português)

Dosse, François (2003), **O império do sentido: a humanização das Ciências Humanas.** Bauru: edit. EDUSC.

Giddens, A e Turner, J., **Teoria Social Hoje.** Editora Unesp.
Alexander, Jeffrey (1997), **Las teorías sociológicas desde la segunda guerra mundial.** Barcelona: ED. Gedissa.

Wievioka, Michel (2008), **Neuf Leçons de sociologie.** Paris: Robert Laffont.
Cap. 2 (Penser global, 49-75).

METODOLOGIA

A)

A metodologia do curso prevê aulas divididas 1) aula expositiva e discussão geral dos textos obrigatórios; e 2) questionamentos dos textos apresentada por 2 alunos (que deverão também consultar a bibliografia complementar)..

Sobre o questionamento, os alunos poderão orientar sua apresentação seguindo, por exemplo, as seguintes questões, de forma a evitar a mera reprodução do material bibliográfico obrigatório:

- ✓ Relacionar a teoria apresentada com outras já discutidas ou de interesse dos alunos
- ✓ Aprovar ou criticar aspectos da teoria
- ✓ Procurar apresentar exemplos relacionados com os textos
- ✓ Destacar os eixos centrais dos argumentos

B)

A disciplina disporá de um grupo no Yahoo que nos permitirá a troca de idéias, perguntas, dúvidas, sugestões, bibliografia, referências, etc. Os dois alunos responsáveis pela atividade da semana deverão enviar à turma **até um dia antes** da aula um esquema com questões sobre os textos e que serão mais extensamente apresentadas na aula.

C)

Os textos obrigatórios estão disponíveis na fotocopidora no térreo do CFH.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada com base nos seguintes critérios:

- a) apresentação de seminários (30%);
- b) participação nas discussões (30%);
- c) trabalho final, consistindo numa análise de um ou mais dos autores estudados, incluindo-se parte da bibliografia recomendada (40%).